



INVASORES SE PROTEGEM da polícia com pedaços de madeira usados como escudos

O POLICIAL retira a criança de um dos barracos

# Desocupação no DF deixa 12 feridos

Invasores de condomínio resistem a ordem de despejo e enfrentam polícia

Lisandra Paraguassú

• **BRASÍLIA.** A retirada de invasores de um condomínio na cidade-satélite de Paranoá, no Distrito Federal, acabou em pancadaria. A Polícia Militar entrou na área invadida para proteger os funcionários de uma empresa particular que derrubou os barracos, em cumprimento a uma ordem judicial, mas os invasores resistiram e houve confronto: 12 pessoas ficaram feridas, sendo seis invasores e seis PMs. Nove manifestantes, chefes da invasão, foram detidos.

A Polícia Militar foi chama-

da quando os invasores impediram a entrada de duas oficiais de Justiça com a ordem de despejo e de 50 homens contratados para iniciar a demolição das casas. A área, particular, estava loteada para ser transformada no Condomínio del Lago quando foi invadida, em setembro do ano passado. Há cerca de quatro mil barracos construídos no lugar.

A confusão começou de manhã, mas a PM só entrou no condomínio ao meio-dia, depois de reunião entre o comando da PM e o governador Joaquim Roriz, quando ficou decidido que a polícia deveria

interferir. Cerca de 400 homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do 13º Batalhão da PM fizeram um paredão na rua principal do condomínio para enfrentar os moradores, armados de paus, pedras e botijões de gás. A polícia lançou bombas de efeito moral e gás de pimenta. Segundo a PM, foram encontrados coquetéis-molotov (bombas incendiárias caseiras).

## Polícia diz que confronto foi inevitável

Sete feridos — seis moradores e um policial — tiveram que ser atendidos no hospital

de Sobradinho e no Centro de Saúde do Paranoá. Para o comandante da operação, major Carlos Alberto Moreira, o confronto foi inevitável, já que os moradores estavam esperando a polícia armados e com barricadas nas ruas.

Durante duas horas, a PM avançou pela rua principal e os homens contratados pelos donos do terreno conseguiram derrubar 320 dos quatro mil barracos. Todos os barracos demolidos estavam vazios. A Polícia Militar deixou o local às 17h e a derrubada foi suspensa, mas deve continuar hoje de manhã. ■